

Francisco Relógio
Pinturas e Desenhos Inconjuntos
1955-1997

24 outubro - 11 janeiro
Centro de Arte de Oliva

Curadoria de Nuno Faria

Francisco Relógio
Inconjunct Paintings and Drawings | 1955-1997
October 24 - January 11
Curated by Nuno Faria

Francisco Relógio – Pinturas e Desenhos Inconjuntos 1955–1997

Francisco Relógio (1926 –1997), natural de Vila Verde de Ficalho, é um artista cujo percurso e a obra marcam uma trajectória de invulgar singularidade no panorama artístico português do século XX.

Relógio aparece, desde o início do seu percurso, alinhado com o seu tempo, participando, nomeadamente, nas importantes primeira e segunda edições da Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1957 e 1961, respectivamente.

Mantém, igualmente, ao longo do seu percurso, uma visibilidade constante, expondo em galerias de incontestável importância, o que lhe granjeou reconhecimento crítico.

A sua obra, marcada, no campo da pintura, por uma vontade indómita de reinvenção interna, acompanha e, por vezes, anuncia tendências estéticas internacionais. Entre o abstraccionismo e a figuração, o realismo mágico e o fulgor Pop, e por fim, a paisagem metafísica, Relógio surpreendeu sempre com notável constância.

A sua actividade artística alargou-se a um extenso conjunto de linguagens: a cenografia, a azulejaria (com impactantes intervenções em importantes obras de arquitectura), o desenho e a cerâmica.

Manifestou ao longo da sua vida um grande interesse pelas diversas manifestações da cultura popular e dedicou grande parte do seu tempo a alimentar relações de amizade com vários outros artistas, da sua geração ou mais novas. Prova disso mesmo é o regresso de Relógio a Ficalho, onde fundou uma importante comunidade artística que ainda hoje tem expressão.

A exposição, agora patente em S. João da Madeira – depois de ter sido mostrada em Serpa e em Almada –, tem como principal preocupação dar clareza, revelar a consistência, a singularidade e a relevância do seu percurso e da sua obra, de forma a reinscrever Relógio na história da arte portuguesa, dando substância concreta ao prestígio simbólico que incontestavelmente tem.

Viver dentro da cor

A casa de Francisco Relógio, em Vila Verde de Ficalho, recentemente restaurada, é um exemplo de obra de arte total. Como poucos, Relógio teve a mestria de fundir a vida e a obra, ao ponto de as tornar uma e a mesma coisa. Esse desígnio tem custos, por vezes elevados. No caso de Relógio, essa dedicação sem limites, a irreduzível resistência a ceder nos seus princípios, estéticos e éticos, colocando as afinidades electivas e a liberdade enquanto único valor inalienável na construção do seu caminho, acima de qualquer estratégia de carreira, custou-lhe um certo ostracismo, valeu-lhe um lugar de marginalidade no panorama artístico nacional. É por isso, retrospectivamente, tanto mais fascinante a sua obra. A casa, mantida intacta, exterior e interiormente, é um perfeito ponto de ancoragem para pensar, repensar, compreender o aparentemente sinuoso e contraditório percurso artístico de Relógio. Em primeiro lugar, porque harmoniza coerência e diversidade; em segundo lugar, porque desvela a performatividade dos gestos atentos e graciosos do seu autor, das relações que teceu, do zelo que colocava em cada decisão estética; em terceiro lugar, porque revela a complexidade e a riqueza do universo de Relógio, o amplo espectro dos seus interesses, a forma como fazia dialogar cultura contemporânea com cultura popular, como fazia ecoar o canto dos ancestrais na organização do espaço quotidiano, na economia da casa. Podemos saber, adivinhar tudo sobre a vida e a personalidade de Relógio, visitando, olhando atentamente as várias divisões da casa. Quando digo tudo, digo o essencial. Os seus interesses literários, a sua ligação umbilical ao teatro, a sua sensibilidade cromática, o gosto profundamente enraizado pelas expressões da arte popular – a tapeçaria, uma sensibilidade têxtil apurada, a azulejaria, a cerâmica, a estética do mural, o diálogo entre objectos de culturas e credos religiosos vários que encenava nos altares dispostos no espaço doméstico, o cultivo da demora, da atenção, do ócio, a obsessão pelo trabalho criativo, a dedicação aos seus, uma irreverente e no entanto certa atração pela originalidade. Viver segundo elevados padrões estéticos é querer prolongar uma tradição muito antiga, que vem de tempos imemoriais e de muitos lugares. Há uma irmandade secreta, um desígnio colectivo que se reconhece na tessitura da vida, na tarefa voluntária de tecer o mundo. É uma comunidade de seres fiéis à sua vocação, que respondem a um chamamento interior, seres com sede de partilha e de beleza que obstinadamente, contra a espuma dos dias, reparam o mundo.

Francisco Relógio – Inconjunct Paintings and Drawings 1955–1997

The oeuvre and career of Francisco Relógio (1926–1997), born in Vila Verde de Ficalho, is distinguished by his unusual singularity in the 20th century Portuguese art scene.

From the outset, Relógio was in step with the times, participating in the important first and second editions of the Calouste Gulbenkian Foundation's Fine Arts Exhibition, in 1957 and 1961, respectively.

He maintained a high profile throughout his career, exhibiting his work in major galleries, which earned him critical recognition.

His paintings are marked by an indomitable desire for internal reinvention, which accompanied, and sometimes heralded, international aesthetic trends. Francisco Relógio consistently surprised us, through his remarkable coherence and continuity – between abstractionism and figuration, magical realism and Pop glamour – culminating in a metaphysical landscape.

His artistic activity encompassed a wide range of approaches: set design, tile work (with striking interventions in important architectural works), drawing and ceramics.

Throughout his life, he showed great interest in the various manifestations of popular culture and devoted considerable time to nurturing friendships with various other artists, both of his own generation, and younger artists, as evidenced by his return to Ficalho, where he founded an important artistic community that is still active today.

The exhibition, now on display in S. João da Madeira – after being shown in Serpa and Almada – seeks to highlight the clarity, consistency, uniqueness and relevance of Relógio's oeuvre and artistic career, reaffirming the uniqueness of his work and reinscribing him in the history of Portuguese art, giving concrete substance to his unquestionable symbolic prestige

Living within colour

Francisco Relógio's recently restored house, in Vila Verde de Ficalho, is an example of a total work of art. Relógio was one of the rare artists who succeed in merging their life and oeuvre, to the point where they become one and the same. This sometimes comes at a high cost. In Relógio's case, his boundless dedication, persistent refusal to forego his aesthetic and ethical principles, and placing his elective affinities and freedom as the only inalienable value in the construction of his trajectory, above and beyond any career-based strategy, led to a certain ostracism, that relegated him to the fringes of the Portuguese art scene. In retrospect, that is what makes his work all the more fascinating. His house – whose interior and exterior have been preserved intact – is a perfect anchor point for thinking, rethinking and understanding Relógio's apparently winding and contradictory artistic development. Firstly, because it harmonises his coherence and diversity; secondly, because it reveals the performative dimension of his attentive and graceful gestures, the relationships that he forged, and his fervent commitment to each aesthetic decision; thirdly, because it reveals the complexity and richness of his universe, the broad spectrum of his interests, the way that he brought contemporary culture into dialogue with popular culture, and how he echoed the singing of our ancestors, in the organisation of his everyday space, in the economy of the house. We can learn, discern everything about Relógio's life and personality by visiting and carefully observing the various rooms of his house. When I say everything, I mean the essential aspects: his literary interests, his umbilical connection to the theatre, his chromatic sensibility and deep-rooted taste for expressions of popular art – tapestry, a refined textile sensibility, tiles, ceramics, the aesthetics of the mural, the dialogue between objects from various cultures and religious beliefs, that he staged on the altars distributed around his domestic space, the cultivation of delay, attention, leisure, an obsession with creative work, dedication to his close friends and family, an irreverent, yet entrenched, attraction to originality. To live by high aesthetic standards involves a search to prolong ancient traditions, that date back to time immemorial, linked to many places. There is a secret brotherhood, a collective quest, that recognises itself in the fabric of life, in the voluntary task of weaving the world. It is a community of people who are faithful to their vocation, who respond to an inner calling, individuals with a thirst for sharing and beauty who stubbornly strive to redress the world, against the foam of the days.

organização/ organization

Câmara Municipal de Serpa

obras em exposição/ artworks

Coleção Luís Relógio Martins

Coleção Bento Teresa Sargento

Coleção Norlinda e José Lima

Coleção Câmara Municipal de Serpa

Coleção Caixa Geral de Depósitos

Coleção Sociedade Recreativa de Ficalho

Coleção Galeria Neupergama

curadoria/ curated by

Nuno Faria

produção/ production

Filipe Vitória

Maria José Santos

arquitetura e desenho expositivo

architecture and exhibition design

Luís Tavares Pereira | [A] Ainda Arquitectura

investigação/ investigation

Gonçalo Costa

desenho gráfico/ graphic design

Frederico Rocha | BuummDesign

seguros/ insurance

Innovarisk Seguros

transportes/ transport

Transporte RNTRANS - Grupo Urbanos

Centro de Arte Oliva**produção/ production**

Maria Manuel Pinto (Coord.)

registo/ registrar

Joana Valente

serviços administrativos

management services

Alzira Silva (Coord.)

Colab. Sandra Santos

mediação e participação

mediation and participation

Daniel Costa (Coord.)

Bruna Santos

Joana Ribeiro

Mariana Rocha

assistente de sala

gallery attendant

Isabel Ferreira

montagem/ installation

Freebeats

iluminação/ lighting

Rui Barroso

Gonçalo Santarém

tradução/ translation

Martin Dale

Centro de Arte Oliva

Centro de Arte Oliva Rua Paula Rego
3700-119 S. João da Madeira

Terça-feira a domingo/ *Tuesday to Sunday*
10h00-12h30 e 14h00-17h30

centrodearteoliva.pt